



INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL PRIMÁRIA: DISTRIBUIÇÃO QUANTO AO GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E REGIÃO

^{1,3}Narryman Jordana Ferrão Sales, ¹Ana Karla dos Santos Caixeta, ^{1,3}Ana Núbia de Barros, ^{1,3}Daniela Freitas de Oliveira, ^{1,3}Glaucied Ferreira dos Santos, ^{1,3}Juciele Faria Silva, ^{1,3}Laura Beatriz Gouveia Silva, ¹Mateus Moreira Lima, ^{1,3}Pollyana Olímpio Azeredo, ^{2,3}Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

¹Universidade Federal de Goiás, Curso de Fisioterapia, Jataí, GO, Brasil.

²Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Jataí, GO, Brasil

³Grupo de Estudos em Respostas Morfofuncionais e Metabólicas na Amazônia – GERMETA

Introdução: A hipertensão arterial primária (HAP) é uma doença crônica, de condição clínica multifatorial e assintomática. Apresenta-se como um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais e, se não tratada, induz a internação, podendo levar a comorbidades e aumentar a chance de mortalidade, especialmente combinada com a diabetes. **Objetivo:** analisar o perfil dos pacientes internados por hipertensão arterial primária no Brasil, entre os anos de 2016 a 2018. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, cuja fonte de dados coletados foi a da base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.data-sus.gov.br>), acessado em 17 de março de 2019. A amostra foi constituída por todos os casos de internações por HAP registrada no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, em todas as regiões do Brasil, de ambos os gêneros e com idade de 20 anos ou mais. **Resultados:** observou-se que no período analisado o gênero feminino foi mais frequente (59%), a faixa etária mais predominante foi a de 50 a 79 anos (63%). Nas regiões do Brasil, o maior número de internações foi na região Nordeste com 38%, seguida da região Sudeste 33%, Norte e Sul 11% cada, e Centro-Oeste 7%. Na região Norte o estado mais acometido foi o Pará (60,7%) e o menos o Amapá (1,3%), no Nordeste o com maior frequência foi o Maranhão

(34,1%) e o com menor o Rio Grande do Norte (1,1%), no Centro-oeste o mais acometido foi o Goiás (55,2%) e menos o Mato Grosso do Sul (19,7%), no Sudeste São Paulo (58,2%) foi o mais acometido e Espírito Santo (5,8%) o menos, no Sul Paraná (40,5%) teve maior frequência de internações e o Rio Grande do Sul a menor (28,5%). **Conclusões:** De acordo com a metodologia proposta, conclui-se que a faixa etária mais acometida fica acima dos 50 anos, estando o gênero feminino mais predisposto às internações. A região Nordeste foi a mais frequente e o Centro-oeste a menos. Observando os resultados, em relação aos estados da nação, as maiores frequências foram para os estados de São Paulo e Maranhão e os menores para o Amapá e Acre. Assim, essas informações são importantes e relevantes para subsidiar políticas públicas de prevenção e cuidado à HAP.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Fatores de Risco, Internação.